



RELATÓRIO PN



Joint

As japonesas NYK, Mitsui OSK Lines (MOL) e Kawasaki Kisen Kaisha (K-Line) fundirão as operações de transporte de contêineres, com a criação de uma *joint venture*. Os armadores anunciaram que decidiram integrar o transporte de contêineres em pé de igualdade para garantir futuras operações comerciais estáveis, eficientes e competitivas. A frota combinada das empresas soma 1,4 milhão de TEUs. A fusão criará a sexta maior transportadora do mundo, com aproximadamente 7% da capacidade global, estima a Alphaliner. A NYK será proprietária de 38% da *joint venture*. MOL e K-Line ficarão, cada uma, com 31%. A formalização terá validade no início de julho de 2017 e as operações começam em abril de 2018, informaram as companhias em um comunicado conjunto.

O excesso de capacidade e o fraco crescimento econômico em nível mundial têm colocado em ociosidade centenas de navios, o que causou em agosto o colapso da sul-coreana Hanjin Shipping, a sétima maior transportadora de contêineres do mundo. A expectativa de especialistas é de que a situação não deve melhorar pelos próximos três anos. O transporte de contêineres

tem passado por uma onda de fusões e aquisições, particularmente na Ásia.

Clima

As mudanças ambientais já se fazem sentir concretamente em instalações portuárias. É o caso por exemplo do Porto de Santos, onde se verifica o aumento do nível do mar e a intensificação das ressacas e das enchentes. Para Sérgio Pompeia, presidente da CPEA, é preciso definir que obras e demais medidas serão necessárias a curto, médio e longo prazos e incorporá-las no planejamento urbano e de crescimento do porto, para torná-las uma oportunidade de melhoria da cidade. Eugenio Singer, presidente da Ramboll Environ no Brasil, afirma que é unânime a percepção da urgência de conscientizar os diferentes agentes do setor e da sociedade sobre a necessidade de planejar agora as ações para os próximos 50 ou 100 anos, contemplando as alterações que a natureza deve impor à economia, aos negócios e ao estilo de vida das pessoas em um futuro que parece longe, mas está muito próximo.

O assunto foi tema de seminário realizado em outubro em Santos (SP), organizado pela Ramsoll Environ, projetista e consultora de

portos, com o apoio da consultoria CPEA e da Acciona, construtora e gestora global de obras de infraestrutura. O especialista internacional Doug Daugherty, diretor sênior da Ramboll Environ e representante dos EUA na Associação Mundial de Infraestrutura de Transportes Marítimos, explicou que são perceptíveis modificações na geomorfologia de rios e mares, bem como o aumento das temperaturas, com a consequente ampliação dos períodos de secas em determinadas regiões globais. “Esta transformação do planeta precisa ser avaliada e trabalhada pelos diferentes elos da economia. Os portos estão certamente incluídos nisso, pois são a porta de entrada e saída do mercado”, afirmou Daugherty. Segundo a professora do Instituto de Geociências da **Unicamp**, Lucí Hidalgo Nunes, o mar pode ter uma elevação de até 23 centímetros em 2050 e 45 centímetros em 2100. Uma pesquisa recente foi desenvolvida por um grupo de pesquisadores de diversas instituições (Cemaden, **Unicamp**, INPE, USP, Instituto Geológico e Prefeitura de Santos), que envolveu, em uma de suas fases, formadores de opi-

nião da sociedade santista, com representantes de diferentes setores do setor público, privado e ONG's. Eles revelaram preocupação a partir do quadro demonstrado e escolheram algumas medidas de adaptação à elevação do nível do mar, como a ampliação artificial das áreas de areia e construção de muros de retenção em determinadas áreas.

Equilíbrio

A BHP Billiton elevará o contingente de mulheres em seus quadros dos atuais 18% para 50% até 2025. A empresa, maior mineradora do mundo, conta hoje com cerca de 65 mil colaboradores entre empregados e terceirizados. A decisão abre 21 mil postos de trabalho para as mulheres e coloca a empresa na dianteira entre as grandes do mundo a mudar a cultura de contratar majoritariamente homens. Em 2014, as diretoras mulheres não chegavam a 11% entre os conselhos da mineradora. Dos 27 mil empregados diretos da BHP, as mulheres também somam 18%. A mineradora pretende incentivar seus fornecedores a adotarem a mesma prática.

SindaRio

O SindaRio tem nova diretoria, com mandato para os próximos três anos. José Carlos Ribeiro Gomes (Seashore Solutions Comércio e Serviços Marítimos) é o novo presidente; Ercole Talarico (GEM Shipping), João Feliciano (ISS Marine Services), Luciano Marcos (LBH Brasil Agenciamento Marítimo), Bruno Poltro-

nieri (MSC Mediterranean Shipping do Brasil), José Antonio Campany Serrazine (Oceanus Agência Marítima), Eduardo Azevedo, (Pennant Serviços Marítimos) são os vice-presidentes. Eduardo Carlini (Port Logistic Agência Marítima) é o secretário e Frederico Palmeira, (Bergesen do Brasil Participações) é o tesoureiro.